

## Psicanálise na arte, a Arte na psicanálise: Parte 2<sup>1</sup>

Pedro Paulo V. A. Azevedo\*

A arte será abordada aqui, como já dito na primeira parte, como expressão da civilização ou, até mesmo, como “Instituição cultural”. E para a consecução desse objetivo será preciso introduzir um dos pilares da psicanálise que é o conceito de **Pulsão**, pois é esse *sentido pulsional da arte* que a torna objeto da psicanálise.

*Pulsão (pulsion)*, é um termo surgido na França em 1625 derivado do latim *pulsio* para designar o ato de *impulsionar*. Foi escolhido para traduzir o termo alemão *trieb* (treibren=impelir) no sentido de evitar a normal confusão com o conceito de Instinkt (instinto). Portanto os termos *trieb* e *pulsão*, seja em alemão, francês ou português, remetem à ideia de um impulso, e ainda, sublinham um caráter irreprimível de pressão.

Pulsão é um “processo dinâmico que consiste numa pressão ou força que faz tender o organismo para um alvo. Segundo Freud, uma pulsão tem a sua fonte numa excitação corporal (num estado de tensão); e o seu alvo é suprimir esse estado de tensão(...). E é no objeto ou graças a ele que a pulsão pode atingir seu alvo”.<sup>2</sup> Vemos que há na origem do termo uma noção energética a que estamos submetidos e que precisa ser descarregada. Ou seja, o organismo não pode escapar. Podemos inclusive afirmar que essa condição, de estarmos diante de algo inescapável, é que irá proporcionar o fator propulsor do próprio funcionamento psíquico.

Temos, portanto, uma força que atinge o organismo não a partir de fora, mas a partir de dentro e que o impele a “realizar certas ações susceptíveis de provocar uma descarga de excitação”.<sup>3</sup>

A riqueza desse conceito de *pulsão* em Freud está no fato que demonstra o grau da natural “exigência de trabalho imposta ao aparelho psíquico” pelo corpo, ou seja, um “conceito limite entre o psíquico e o somático”.<sup>4</sup> A pulsão surge para nós como o representante psíquico das excitações que provêm do interior dos nossos corpos e que chegam ao psiquismo. Uma medida da exigência de trabalho que é imposta a esse psiquismo em consequência de sua ligação com o corpo.

E é por meio dessa impressão no mental, dessa marca no psíquico, que nos tornamos atentos à importância das pulsões e tomamos conhecimento delas. Se revelam para nós através da vida

---

<sup>1</sup> Artigo escrito em 03/09/2018

<sup>2</sup> J.Laplanche/J.B. Pontalis. *Vocabulário da Psicanálise* (1967). – Martins Fontes Editora Ltd – SP - pg. 506.

<sup>3</sup> Idem

<sup>4</sup> Idem

representativa. As *representações psíquicas* tornam-se desse modo uma espécie de roupagem das pulsões que nos permite visibilizá-las, percebe-las.

Cabe ainda a título de maior esclarecimento que *representação (vorstellung)*, termo clássico tanto em filosofia como em psicologia, é aquilo que vai designar algo. Aquilo que se representa, que forma o conteúdo concreto de um ato de pensamento ou ainda a reprodução de um sentimento qualquer. Algo que representamos ou reproduzimos para nós mesmos.

Entende-se a *representação* como o “*fato de tornar sensível (um objeto ausente ou um conceito) por meio de uma imagem, de uma figura, de um signo; trata-se de fazer ver, de pôr diante dos olhos*”.<sup>5</sup>

A nossa capacidade de *representar*, de formar uma *representação*, nos possibilita vivenciar nossos pensamentos, logo de saída, caminhando de mãos dadas com as imagens que formamos. É então a presença simultânea dos nossos *pensamentos*, das *imagens* que construímos referentes a eles no interior de nossos *corpos*, que dão ao sujeito a impressão de uma existência plena e verdadeira. E da presença infundável desses pequenos momentos do existir durante todo o curso de nossas vidas é que iremos construir em nós a certeza de se estar no mundo de corpo e alma. Mesmo que estejamos sós e em silêncio.

Uma vez que já somos capazes de entender o que é *pulsão* e de que modo ela se *representa* para nós, ou seja, se revela; podemos agora voltar ao tema do nosso texto: falar da arte pelo viés da psicanálise. Da arte como objeto de estudo e de entendimento pela ciência psicanalítica.

Evocar aqui o sentido pulsional da arte é procurar determinar sua origem, os motivos que determinaram seu surgimento. As estruturas psicológicas primitivas que estão nos alicerces dessa instituição cultural que conhecemos como arte, e das quais ela deriva. Uma necessidade pulsional originária, susceptível à posteriori, de encarnar-se em diversas configurações expressivas e motivações criativas. Indagamos então: o que a arte, *lato sensu*, procura no fundo exprimir?

\*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).

---

<sup>5</sup>. Kaufmann, Pierre. Dicionário Enciclopédico de Psicanálise. O legado de Freud e Lacan (1996). Jorge Zahar Editor RJ- pg.453